

## A CATEGORIA NÃO VAI SE CALAR

# Saúde para todos

*Mobilização lota atividade e audiência pública na Alerj, no Rio, pela viabilidade do plano de saúde dos aposentados do Itaú. Manifestação pelo Saúde Caixa continua nesta semana e Associação (Afubesp) denuncia ataque do Santander ao plano de saúde e previdência dos funcionários aposentados*

Fotos: Nando Neves



*José Ferreira lembra que os aposentados do Itaú precisam do apoio de toda a categoria.  
Kátia Branco disse que a luta pela viabilidade do plano de saúde está só começando*

No último domingo (15) foi celebrado o Dia Mundial de Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa. Mas se depender dos bancos, sejam eles privados ou mesmo públicos, o bancário não terá direito a um plano de saúde digno ao se aposentar.

Na segunda-feira (16), o Sindicato dos Bancários do Rio e os aposentados do Itaú realizaram uma forte manifestação e audiência pública, na Alerj (Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro). Como de costume, o Itaú mostrou todo o seu descaso para com seus aposentados, não enviando nenhum representante à audiência.

Mais de 300 pessoas atenderam à

convocação do movimento sindical e compareceram à atividade no Rio. Uma audiência pública acontecerá também na Alesp, a Assembleia Legislativa de São Paulo, no dia 23 de junho e uma em nível nacional está sendo organizada no Congresso Nacional, em Brasília.

### **VOCÊ TAMBÉM VAI SE APOSENTAR**

A categoria bancária se une e se solidariza com os aposentados, que têm o direito à saúde e no momento em que mais precisam, que é quando se aposentam.

No Santander, o banco espanhol também ataca os planos de saúde e previdência dos aposentados dos funcionários do

antigo banco Banespa (Banco do Estado de São Paulo). Na Caixa, os empregados lutam pelo reajuste zero e fim do teto de 6,5% da folha de pagamento, limite do valor estabelecido pela empresa para custear o Saúde Caixa.

Não são casos isolados. Os bancos, o setor mais lucrativo do país, adoecem a categoria e quando seus funcionários se aposentam, negam uma assistência médica e hospitalar digna, sustentável e viável para os aposentados.

Essa luta é de toda a categoria, inclusive dos bancários da ativa, que um dia, também vão se aposentar. Mais detalhes nas páginas 2 (caso dos aposentados do Banespa) e 4 (Itaú e Caixa).

**BNDES****Sindicato quer preservar direitos do acordo 2024, inclusive sobre trabalho remoto**

A representação sindical e associações dos funcionários se reuniram na quinta-feira (12), com a direção do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), na sede da empresa, no Rio de Janeiro, para dar continuidade às negociações sobre a jornada de trabalho, focando no trabalho remoto.

"Nós avançamos bastante nas mesas de negociação e chegamos a conclusão de que é muito importante preservar os direitos previstos no acordo do ano passado, que traz ganhos importantes para o funcionalismo. As questões do trabalho remoto têm sido tratadas com bastante cuidado e fizemos na mesa algumas ressalvas como o fato de o banco convocar o alto escalão para reduzir o trabalho remoto deles. A justificativa é a entrada de novos trabalhadores na empresa e que eles precisam ser treinados", destacou o diretor executivo de Bancos Públicos do Sindicato

Foto: Nando Neves



*Alexandre Batista (centro) representou o Sindicato do Rio de Janeiro na mesa de negociação do BNDES*

dos Bancários do Rio, Alexandre Batista, que representou o Sindicato na reunião.

**PREVISTO NO ACORDO COLETIVO**

O acordo coletivo assinado no ano passado prevê no parágrafo 2º da cláusula 14 o direito dos trabalhadores do

BNDES ao trabalho híbrido, com dois dias de home office e três presenciais.

"O banco está convocando a alta cúpula para treinar os novos funcionários, que vão ficar numa escala quatro dias presenciais por um em home office. Queremos que fique explicitado no texto do acordo que esta escala do trabalho

híbrido com apenas um dia de trabalho remoto para a alta cúpula é uma exceção em função do treinamento dos novos funcionários e não um modelo permanente a ser aplicado e com o prazo definido para este treinamento para que não haja nenhuma possibilidade de mudança do acordo do ano passado", acrescentou Alexandre.

"Nossa preocupação é a de que não seja cumprido o acordo coletivo. Por isso pedimos uma cláusula ou texto do novo acordo, que garanta os direitos conquistados pelos trabalhadores", completou o dirigente sindical.

O vice-presidente da Contraf-CUT Vinícius de Assumpção também participou da negociação. "Estamos tratando com o banco para dirimir essa divergência de entendimento, buscando uma redação que assegure direitos, dê segurança jurídica e evite distorções no uso dessa prerrogativa pelo banco", explicou Vinícius.

**Argentina e Uruguai de Navio**

O Sindicato promove um passeio inesquecível de navio para Buenos Aires, na Argentina e Montevideu, no Uruguai, passando ainda na Ilha Grande (RJ) e Ilha Bela (SP) e com uma parada em Balneário Camboriu, em Santa Catarina.

O embarque será no Rio, no dia 4 de fevereiro de 2026 e o retorno no dia 13 do mesmo mês. O preço por pessoa em cabine dupla com varanda é uma entrada de R\$300 e 12 x 509,85. Os passageiros viajarão a bordo do luxuoso Costa Favolosa. O pacote inclui ainda todas as três refeições diárias, café, almoço e jantar, exceto as bebidas. Não perca essa oportunidade: ligue para os telefones (21) 2103-4110/4116/4149/4176 ou pelo celular (21) 99828-5177 e garanta já a sua vaga.

**Santander ataca saúde e previdência de aposentados**

A Afubesp (Associação dos Funcionários do Grupo Santander Banespa Banesprev e Cabesp) lança uma contundente campanha de denúncia contra o banco Santander, que tem promovido nos últimos anos ataques sistemáticos aos direitos de milhares de aposentados e aposentadas, ex-funcionários do Banespa. "É revoltante ver o Santander, que hoje colhe lucros bilionários graças ao trabalho de

gerações de banespianos virar as costas para quem construiu essa história. Os aposentados estão sendo constrangidos, ameaçados e emocionalmente abalados por essas decisões unilaterais e sorradeiras", afirma a presidenta da Afubesp, Maria Rosani. Os ataques são tanto na complementação da previdência como no direito ao plano de saúde.

A campanha alerta para as múltiplas faces da violência contra os idosos, que pode vir

na forma de golpes, abandono, cobranças abusivas, silêncios que ferem e, neste caso, ações corporativas que desestabilizam a segurança de quem trabalhou a vida inteira.

Com o lema "Santander, respeite quem construiu sua história", a campanha incentiva a denúncia, a mobilização e a defesa dos direitos dos aposentados, que sofrem cobranças abusivas e abandono por parte do banco.

**BANCÁRIO**

**Presidente:** José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTB 21335/RJ - **Redator:** Carlos Vasconcellos - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 11.000

**NÃO ESTÁ CERTO ISSO****Bradesco constrange bancários a comprar camisas utilizadas como uniforme às sextas-feiras**

*Funcionários estão tendo que desembolsar de R\$50 a R\$55 por camiseta com medo de desagradar gestores*

Foto: Divulgação



O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro tem recebido seguidas denúncias de funcionários do Bradesco de que o banco estaria constrangendo os empregados a comprar camisas polos a serem usadas às sextas-feiras no "casual day". O que deveria ser um dia de vestimen-

ta mais informal no banco virou uniforme. E o pior: são os bancários que estão tendo de comprar as camisas desembolsando de R\$50 a R\$55.

"Os bancários, com medo de desagradar os gestores, acabam se sentindo na obrigação de comprar as camisetas, gastando um dinheiro desnecessário", explicou o diretor do Sindicato do Rio de Janeiro, Leuver Ludolff, que é representante da COE (Comissão de Organização dos Empregados).

**PRÁTICA EM 12 AGÊNCIAS**

Até o momento, o Sindicato identificou a prática em 12 agências no Rio e parece que a situação constrangedora ocorre apenas na capital fluminense. O

problema acontece nas seguintes unidades: Botafogo, Jacarepaguá, Gávea, Porto Maravilha, Downtown, Barra shopping, Curicica, UERJ, Shopping Millennium, Fashionmall, Largo da Penha e Haddock Lobo.

**EXPLICAÇÕES**

O Sindicato entrou em contato com o banco pedindo explicações e a resposta foi a de que a prática não é uma orientação do Bradesco. De fato, não há informações de que o problema tenha ocorrido em outras cidades do país.

"O banco precisa chamar estes gestores e mostrar que esta não é uma prática correta e não tem respaldo junto à direção da empresa", completou Leuver,

lembrando que a cláusula 37 da Convenção Coletiva de Trabalho da categoria prevê que quando exigido ou previamente permitido pela empresa, o uniforme do empregado será fornecido "gratuitamente" pelo banco.

O presidente do Sindicato José Ferreira, que vem mantendo contato com diretores do Bradesco para cobrar uma solução para o problema, também falou sobre a situação.

"O Sindicato acredita que a política de utilização do casual day é boa e será sempre bem recebida pelos bancários. Entretanto, o banco, através de alguns gestores, tem uniformizado os funcionários às sextas-feiras, o que causa constrangimento e insatisfação. Por isso consideramos inaceitável tal atitude", ressaltou.

**Acordo Coletivo de dois anos garante aos financeiros reajuste de 5,52% a partir de junho**

Os financeiros vão receber um reajuste salarial de 5,52%, retroativo a 1º de junho de 2025. O aumento é calculado a partir da variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC/IBGE) nos últimos 12 meses, que ficou em 5,20%, somada a 0,3% de aumento real, conquista garantida na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT 2024-2026), válida por dois anos.

**Confira como ficam os ganhos dos financeiros**

- Piso de Escritório: R\$ 3.226,97
- Piso de Caixa e Tesoureiro: R\$ 3.407,86
- Gratificação de Caixa: R\$ 789,68
- Adicional por Tempo de Serviço: R\$ 45,90 por ano
- Auxílio-Refeição: R\$ 53,83 (valor mensal estimado em R\$ 1.184,26)
- Auxílio-Alimentação (mensal): R\$ 858,30
- Auxílio-Creche/Babá: R\$ 565,90
- Auxílio-Funeral: R\$ 1.837,84
- PLR (parcela adicional fixa): R\$ 800,34
- Antecipação da PLR: R\$ 2.401,05

"As conquistas dos financeiros são frutos da pressão do movimento sindical, da unidade da categoria e do acordo coletivo de dois anos, que preservaram direitos e garantiram reajuste acima da inflação, ainda que os trabalhadores mereçam ainda mais", explicou o diretor do Sindicato do Rio, Júlio Castro, representante da base carioca nas negociações dos financeiros.

**Participe agora da Consulta Nacional aos Bancários**

*Ainda não preencheu o questionário da Consulta Nacional aos Bancários? Faça isso agora. Não deixe para a última hora. Clique no QR Code ao lado ou no link disponível em nosso site, e ajude a embasar as mesas de negociações com os bancos.*



## A LUTA ESTÁ SÓ COMEÇANDO

# Itaú, mais uma vez, foge de audiência pública sobre plano de saúde dos aposentados

Mobilização lota auditório da Alerj, no Rio, e participantes aprovam ingresso de ação civil pública através de Procuradoria do parlamento fluminense

Fotos: Nando Neves



Aposentados do Itaú e dirigentes sindicais lotaram o auditório do 21º andar da Alerj, na audiência pública sobre o plano de saúde

O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro participou de um ato em frente à Alerj (Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro), na segunda-feira (15), em protesto contra os valores absurdos no plano de saúde dos aposentados cobrados pela Fundação Itaú. A atividade, promovida pelos próprios aposentados, antecedeu a uma audiência pública no parlamento promovido pelo gabinete da deputada estadual, Lilian Behring (PCdoB).

Os participantes, lotaram o auditório do 21º andar – cerca de 250 pessoas acompanharam a audiência presencialmente e outras tantas tiveram que ficar do lado de fora em função da limitação do espaço. Houve uma caminhada no quarteirão em torno da Alerj para chamar a atenção da população para o protesto.

### **PARTICIPANTES VAIAM O ITAÚ**

Na audiência pública foi aprovado o ingresso de uma ação civil pública em defesa dos direitos dos aposentados do banco, através da Procuradoria do parlamento fluminense, compromisso assumido pela deputada estadual Dani Balbi, também do PCdoB, da Comissão do Trabalho da Alerj. Os aposentados chegam a pagar mais da metade de seus salários para o plano e muitos já não conseguem



mais manter a assistência médica e hospitalar da Fundação Itaú, em função dos valores absurdos.

Ao ser anunciado que o Itaú não havia enviado nenhum representante para participar do debate, o banco recebeu uma forte vaia dos aposentados e dirigentes sindicais.

“Estamos falando de uma população idosa. Enquanto o trabalhador está produzindo na ativa ainda serve para a empresa, mas ao se aposentar é tratado como lixo”, criticou a deputada Lilian Behring, que promoveu a audiência. “É o momento em que o trabalhador mais precisa de saúde”, acrescentou.

### **O PODER DOS BANCOS**

O presidente do Sindicato do Rio José Ferreira, lembrou que o

Itaú, quando ofereceu um Plano de Demissão Voluntária prometeu a manutenção do plano de saúde para os bancários que aderiram.

“O aposentado do Itaú ou compra alimento para a família ou paga o plano. Os bancos tornaram-se hoje um poder no Brasil e é preciso que o setor apresente uma contrapartida social, a começar pela garantia do plano de saúde dos aposentados”, acrescentou.

### **A MANOBRA DO BANCO**

Maria Izabel, representante da COE (Comissão de Organização do Empregados), criticou o fim do plano familiar e o modelo da apólice feita exclusivamente para os aposentados. “O Itaú fez uma apólice só para aposentados, tinha que oxigenar o plano com

contribuições de novos funcionários. Claro que, com este modelo, o custo aumenta”, afirmou.

### **REPRESENTAÇÃO DOS TRABALHADORES**

Ronald Carvalhosa, também diretor do Sindicato, criticou a individualização do plano, que era familiar, e questionou a legalidade dos abusos do plano e da portaria da ANS (Agência Nacional de Saúde), baixada no governo Temer, que cria brechas para aumentos abusivos, defendendo ainda a representação dos trabalhadores na Fundação Saúde Itaú, dando como exemplo, a Cassi, no Banco do Brasil.

“Quando o trabalhador paga 50% do plano porque a gestão é exclusiva do empregador?”, questionou.

“Nenhum bancário, mesmo da ativa, não teria condições de pagar os valores exorbitantes que estão cobrando dos aposentados. Esta luta está só começando”, afirmou a vice-presidenta do Sindicato do Rio, Kátia Branco.

Participaram ainda da mesa, a presidenta da Federa-RJ, Adriana Nalesso, Carlos Augusto, o Carlão e Jair Alves, representando a Contraf-CUT (videoconferência) e Jorge Valverde, do Sindicato de Angra dos Reis, representando a Fetraf-RJ/ES.

## Terça (17) tem Dia Nacional de Luta pelo Saúde Caixa

Nesta semana acontece mais uma mobilização dos empregados e empregadas da Caixa Econômica Federal em defesa da sustentabilidade e melhoria da rede credenciada do Saúde Caixa, além de reajuste zero no plano para os bancários. Na terça-feira (17), no Rio de Janeiro, a atividade será nos prédios do Passeio e Aqwa Corporate. Haverá ainda uma live, às 19h (link no site [www.bancarios.org.br](http://www.bancarios.org.br)).